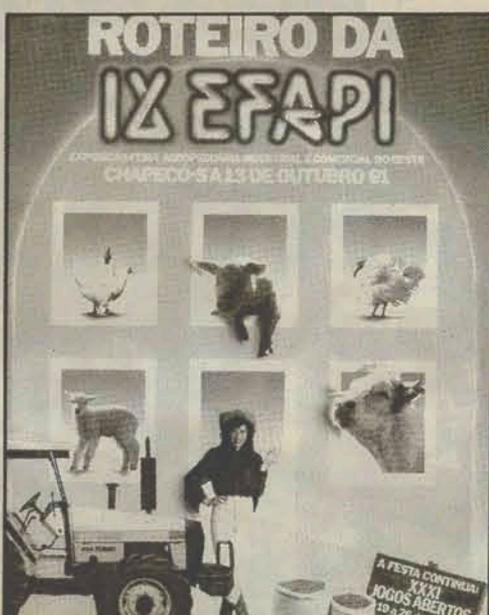




# Título de Cidadão Catarinense foi entregue à Plínio Arlindo De Nes



Proposto no ano passado pelo deputado Joaquim Lemos e aprovado por unanimidade pela Assembléia Legislativa, o título de Cidadão Catarinense foi recebido pelo presidente do Conselho Superior das Organizações Chapecó em solenidade realizada no dia 19 de junho. Página 4.



## Efapi deverá ter 500 mil visitantes

A campanha de divulgação da IX Efapi, que ocorrerá em Chapecó de 5 a 13 de outubro, foi lançada no dia 19 de junho. A comissão central organizadora, formada por representantes de vários setores da comunidade, anunciou que espera receber um público de 500.000 pessoas, nessa promoção da Sociedade Amigos de Chapecó e Prefeitura Municipal.

A estimativa é de que 400 expositores farão parte da expo-feira, em mostras da indústria e comércio, prestação de serviços e agropecuária.

## O código de barras e sua importância

Página 3

## Abatedouro de Xaxim recebe melhorias tecnológicas em suas instalações

Última página

## Abef é presidida pelo diretor presidente da Chapecó

Página 5

# Agroindústria e bem-estar social

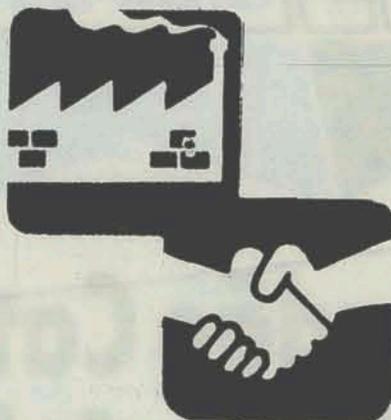
Colonizado por imigrantes vindos do Rio Grande do Sul, a maioria de descendência italiana ou alemã, o Oeste de Santa Catarina desenvolveu um tipo de atividade que hoje destaca o estado, que são as agroindústrias.

Surgidas inicialmente para o processamento de uma incipiente produção de suínos, essas indústrias foram desenvolvendo-se e se colocam num patamar semelhante aos níveis europeus, em termos de tecnologia e de qualidade de seus produtos. A partir desse crescimento, a região também foi alcançando projeção, ampliando-se setores como telefonia, transportes, meios de comunicação e equipamentos.

A nível de Brasil, conforme o BNDES, o complexo agroindustrial responde por cerca de 40% do Produto Interno Bruto. Em Santa Catarina, de acordo com o IBGE, representa 35% do valor da produção industrial, 32% dos empregos, 30% do valor agregado e 47% das exportações, incluindo segmentos processadores de matérias-primas oriundas do setor agrícola, como couros, peles, papel, madeira, fumo e produtos alimentares. Unicamente em termos de indústria agroalimentícia, conforme entidades do ramo, esse segmento seria responsável no Brasil por 35% da formação do PIB, 41% do valor das exportações e 60% do saldo comercial.

Por esses números, tem-se uma idéia plena do que é a agroindústria na economia brasileira e de sua importância para o Oeste Catarinense e outras regiões do estado em que, em menor escala, a economia conta com o impulso de empresas agroindustriais.

Entretanto, novos processos precisam ser concebidos, para desenvolvimento harmônico de empresas e produtores. Temos convivido com uma economia retraída, em que o consumidor, salvo pequenos momentos, não tem poder de compra que atenda suas necessidades. Apesar de ocupar a posição de oitava economia do mundo, o Brasil tem desigualdades sociais que se acentuam a cada dia. Há necessidade de uma política integrada no sentido de que as indústrias voltadas à produção de



alimentos produzam mais e que os consumidores tenham condições de adquiri-los, normalmente, sem exageros de consumismo, mas também sem carências.

**Novo Brasil** — O governo brasileiro, pelo que tem demonstrado, está embasado em boas intenções. Tomou medidas drásticas no início, que julgo terem sido necessárias, e vem quebrando a cultura inflacionária. Apesar disso, atravessamos momentos difíceis, com taxas elevadas de juros e uma inflação resistente.

Os impactos do desatrelamento governamental, num primeiro momento, foram duros, indicando que cada um tem que mostrar sua própria força para ter competitividade. Assim, precisa prosseguir o processo de desestatização, para que o governo se atenha em administrar necessidades maiores da população, como saúde, alimentação, transportes e educação. Nesses setores, pode atender com eficiência e mais recursos não tendo que suprir déficits de estatais, muitas vezes improdutivas.

Em termos de setor agroindustrial, precisamos do governo — federal, estadual e municipal — ações que incentivem a modernização tecnológica, a formação e o aperfeiçoamento de mão-de-obra e uma política de fixação e bem-estar ao homem do campo. Deve ser uma atividade, como é moda ultimamente, em parceria, de forma a auxiliar a indústria sem

marginalizar o produtor, mas isenta de paternalismo.

**Prioridades** — Precisa ser agilizada a aplicação de mecanismos que melhorem o nível de vida no meio rural, como escolas, inclusive técnicas de primeiro grau, saúde e um programa permanente de manutenção das vias de acesso, de forma a que aquele que produz no interior tenha as condições oferecidas na cidade. E não se pode esquecer de capitalizar a propriedade, de forma estável, para reduzir incertezas de safras e de políticas oficiais.

Na avicultura e suinocultura, especificamente, ainda há possibilidade de expansão no estado. A avicultura, mesmo tendo iniciado mais tarde, no começo da década de 70, teve um desenvolvimento maior que a suinocultura, iniciada nos anos 50, principalmente em função do mercado externo. O meio produtivo tem condições de crescer, num sistema integrado que garante ao produtor assistência e colocação da matéria-prima a preços compatíveis.

A agroindústria, deve ocorrer a expansão do parque de suporte, para fabricação e manutenção de equipamentos necessários e que possam, igualmente, ser colocados em outros mercados. Também se requer a ação de bancos de desenvolvimento, através de programas de fomento ao melhoramento genético e ao aperfeiçoamento tecnológico, com recursos e prazos de acordo com cada projeto. É importante, ainda, a preservação ambiental, de forma a manter os recursos naturais e deles tirar racionalmente as matérias-primas.

**Plenitude** — Numa época, como já frisei, de parceria, é inadiável juntar esforços para o desenvolvimento sócio-econômico pleno, que elimine diferenças gritantes na sociedade brasileira como um todo. Isso implica em buscar acabar, de uma vez por todas, com as injustas diferenças sociais, investindo mais no ser humano, facultando-lhe acesso condizente à educação, saúde, transporte, moradia, alimentação, cultura e lazer.

*Plínio David De Nes Filho, diretor presidente das Organizações Chapecó.*

## Equipe de bocha obtém título nacional

A equipe de bocha do Frigorífico Chapecó Esporte Clube foi a campeã da Taça Brasil de Bocha, em sua 15ª edição, realizada em Volta Redonda, no Rio de Janeiro. Com um aproveitamento de 85% das jogadas, a equipe esteve formada pelos atletas Pedruca, Chiquinho, Nalin, Vavá, Silvério, Bitá, Valentin e Bira, sendo a comissão técnica integrada por Valdir Moroni e Dionísio Miotto.

Além de campeão na classificação geral, o grupo também obteve o melhor resultado na categoria individual, com Pedruca, e no trio, com Bira, Vavá e Nalin. Os jogos foram disputados com os clubes Dores, de Santa Maria-RS, São José, de São Paulo, Atlântico, de Erechim-RS, Palmeiras, de Belo Horizonte, Flamengo, do Rio, Itapejara, do Paraná, e Clube da Bocha, de Volta Redonda.

O título de campeã brasileira soma-se aos anteriores: tetra-campeã municipal, regional e estadual e tri-campeã dos Jogos Abertos de Santa Catarina, conquistas ocorridas a partir de 1985.



# Código de barras traz facilidades à indústria, comércio e consumidor

Depois de ter recebido como inovação a embalagem que inclui uma bandeja de poliestireno, que facilita o manuseio em peças individualizadas, o lombo com bacon Chapecó está também com o código de barras em sua apresentação, facilitando o controle e a marcação de preços.

É o primeiro produto da empresa a apresentar esse código, depois da Chapecó ter filiado-se à Associação Brasileira de Automação Comercial — Abac. Esta entidade administra o Código Nacional de Produtos, conhecido como código de barras, e tem como representantes pela Chapecó o diretor comercial Juarez Leoni e o assessor de marketing Inácio Ponzoni. A Abac também orienta sobre questões técnicas.

O código de barras passou a ser utilizado no Brasil a partir de 85 mas um ano antes já estava regulamentado, e hoje 180 indústrias o colocam nas embalagens. Em 1987 somente 100 produtos tinham esse dispositivo, passando para 4.200 produtos no ano de 90 e para 1991 a expectativa é de que 10.000 produtos passem a tê-lo. No final de maio dados da Abac indicavam a existência de 6.700 itens com o código.



## VANTAGENS

Através do código de barras, o produto que o utiliza recebe um número único no mundo, não importando onde ocorra a comercialização. Esse número pode conter 8 ou 13 algarismos. No de 13 posições, adotado pela Chapecó, os três primeiros algarismos indicam o país (o Brasil é 789), os cinco intermediários são os do fabricante (a Chapecó é 60175), os quatro algarismos seguintes são o código do produto (no caso do lombo com bacon de 720 gramas é 1508) e o último algarismo à direita é o dígito verificador. No código de 8 posições não existem os dígitos de identificação do fabricante.

As principais vantagens do código de barras envolvem a indústria, o comércio e o consumidor. Para indústria, o uso do código representa dispor de informações mais apuradas do que é

colocado no mercado, favorecendo estratégias de produção e marketing, além de adequar-se à constante automatização do varejo. No comércio, os estabelecimentos que utilizam o código, através de scanners, ou leitoras óticas, o principal aspecto é a maior facilidade do controle de estoques, seguindo-se a dispensa de etiquetagem, rapidez nos caixas, redução de custos de marcação de presos e melhoria no visual das lojas. Já o consumidor tem mais confiabilidade nos valores cobrados, pois se reduz a possibilidade de erros na digitação dos preços no caixa, e o processo de compra torna-se mais rápido. Os preços são colocados no topo das gôndolas, os valores respectivos são "lidos" no código dos produtos pelo scanner e a registradora discrimina nos comprovantes de compra, seguindo programação específica.

## Visita ao frigorífico: produtores de Guarujá

Um grupo de 30 suinocultores do município de Guarujá do Sul esteve em visita ao Frigorífico Chapecó, onde foram acompanhados por

técnicos do Departamento de Fomento e do setor de produção. Receberam informações completas sobre todas as etapas de processamento na indústria e sobre as políticas de trabalho da empresa e quanto a atuação do fomento agropecuário.



Organizados na Associação dos Criadores de Suínos de Guarujá do Sul, município situado no extremo-oeste catarinense, os produtores também conheceram uma granja produtora modelo, onde receberam orientações sobre instalações e procedimentos de manejo. Depois, foram recepcionados com um almoço de confraternização, na sede social da ADC Chapecó.

# Plínio Arlindo citado como exemplo ao receber homenagem da Assembléia

"Considero que o interesse público é o maior de todos e nestas cinco décadas que convivo com a terra e a gente catarinense presenciei e dei a minha contribuição ao crescimento deste estado e à melhoria do nível de vida do seu povo." A afirmação foi feita na Assembléia Legislativa de Santa Catarina, pelo presidente do Conselho Superior de Administração das Organizações Chapecó, Plínio Arlindo De Nes recebeu, em sessão solene do legislativo no dia 19 de junho, o título de "Cidadão Catarinense".

A concessão da honraria havia sido proposta pelo deputado Joaquim Lemos, no ano passado, e foi aprovada por unanimidade em 11 de setembro de 90. Em seu projeto, o deputado destacou o elenco de atividades de Plínio Arlindo, nascido há 70 anos na cidade gaúcha de Encantado e desde 1942 no Oeste Catarinense. Citou ter sido ele um dos principais empresários do setor madeireiro e a partir de 52 impulsionador do Frigorífico Chapecó. Referiu a atuação do homenageado como vereador em Chapecó de 1946 a 55, prefeito de 1956 a 60, deputado estadual de 1962 a 66, secretário do Oeste de 1969 a 75 e presidente do Banco de Desenvolvimento do Estado de 1977 a 79. "Na sua ação política e comunitária destacou-se sempre por desempenhar um papel de liderança, se elegendo e exercendo os mais diversos cargos públicos", especifica o projeto.

## SOLENIDADE

Na sessão de entrega do título, com a presença do ex-governador Colombo Salles, secretários estaduais, prefeitos, outras autoridades e uma grande comitiva de amigos do homenageado, o deputado Joaquim Lemos disse que o ato era um gesto de



Entrega do título, pelo presidente da Assembléia, deputado Gilson dos Santos.

gratidão a quem contribuiu com a terra e a gente catarinense. Depois de dizer que Plínio Arlindo "é desses homens cuja vida reflete a grandeza dos simples e cuja simplicidade reveste a firmeza do caráter dos fortes", o parlamentar lembrou a trajetória do homenageado como um dos desbravadores do Oeste, como empresário e homem público. Citou a atuação em favor de estradas, escolas, telefonia, eletrificação, empresas, entidades, associações e clubes de serviço, "como um homem que viveu realmente para fazer crescer suas idéias e que já teve a graça de poder vê-las prosperar".

Lemos também referiu-se a inúmeras outras homenagens concedidas ao empresário, destacando a Medalha do Mérito Anita Garibaldi, do governo do estado, e títulos honorários em diversos municípios, frisando um comportamento pelo qual "trata a todos com a atenção do homem que sabe quanto é importante a tarefa de cada um". Dirigindo-se à Plínio Arlindo, ao final de seu discurso, Joaquim Lemos afirmou: "Obrigado pelo seu exemplo de vida, que merece a reverência dos homens e o reconhecimento daquele que, agora, é seu estado também, de direito, porque de fato há muito o coração barriga-verde do amigo bate por Santa Catarina".

## O HOMENAGEADO

Em sua manifestação, Plínio Arlindo De Nes começou dizendo receber a homenagem com humildade e como fruto da bondade dos parlamentares, dentro de uma característica da gente catarinense, "em que não poucas vezes a generosidade fala mais alto do que a própria razão". Discorreu sobre sua vinda para o estado, vislumbrando em 1942 um potencial de desenvolvimento e o lugar certo para, com trabalho, construir uma sociedade democrática, junto com outros pioneiros e com base na oportunidade para todos. Em cinco décadas, disse ele, "como homem público e como empresário procurei sempre pautar minha vida pelo trabalho e pela justiça, alcerces do desenvolvimento comunitário".

Mais adiante, falou sobre o crescimento do país e criticou os que rezam pela cartilha do individualismo e também referiu-se ao processo de corrupção, expressando que "falta, mesmo, é terminar com a impunidade". Ao encerrar, Plínio Arlindo agradeceu o apoio recebido de inúmeros amigos e companheiros, citando os ex-governadores Ivo Silveira, Colombo Salles e Konder Reis. "Inúmeros foram aqueles que me ajudaram, de uma ou de outra forma, despretenciosamente e voltados ao bem da coletividade."

## DA IMPRENSA

Jornal de Santa Catarina

### Carne suína é mais produzida em todo o mundo

**FLORIANÓPOLIS** — A produção mundial de carne suína, de acordo com as estimativas do Usda — Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, foi de 66,1 milhões de toneladas em 1990, 44,5% do total de carnes produzidas. Os países de maior expressão na produção são a China, Comunidade Econômica Européia, Estados Unidos e países do Leste Europeu. O Brasil, com uma produção de 1,05 milhão de toneladas participou em 1990 com 1,58% constituindo-se no 13º produtor mundial. Santa Catarina, com 324 mil toneladas, contribuiu com 49%. A Suinocultura no estado possui importância significativa para economia e detém a mais alta produtividade do País. Os suinocultores catarinenses, considerados eficientes, produzem 18 leitões/porca por ano.

Jornal de Santa Catarina  
28/05/91



O deputado Joaquim Lemos, proferindo discurso na tribuna do legislativo

# Diretor Presidente da Chapecó preside a Abef

O diretor presidente das Organizações Chapecó foi eleito e assumiu a presidência da Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frangos — Abef, que tem sede no Rio de Janeiro. Plínio David De Nes Filho presidirá a entidade durante a gestão que compreende o biênio 1991/92.

Os demais cargos da diretoria ficaram assim compostos: vices-presidentes — Alex de Maura Fontana (Sadia), Flávio Brandalise (Perdigão), Heitor José Müller (Frangosul) e Alberto Zuzzi (Pena Branca); conselho fiscal — efetivos: Paulo Vicente Sperb (Minuano), Shen Ban Yuen (A-vipal) e Wilmar Spengler (Ceval) e suplentes: Takuo Osato (Osato-Ajinomoto), Sinésio Volpato (Agroeliane) e Rino Hoogerheide (Batavo). O conselho consultivo da Abef é integrado por Plínio Arlindo De Nes, da Chapecó, Mario Fontana, da Sadia, e Saul (Brandalise, da Perdigão). A secretaria executiva da entidade é exercida por Cláudio Martins.

Para Plínio De Nes Filho, presidir a Abef por dois anos representa um encargo de responsabilidade, "por administrar uma entidade de classe de reconhecida posição de destaque nos cenários interno e externo da avicultura brasileira". Para ele, a união da classe dos produtores e exportadores é ponto fundamental para o sucesso e o maior desenvolvimento do meio avícola. Em termos práticos de atuação da nova diretoria, Plí-



nio David informou ter delegado atribuições definidas para os vices-presidentes da entidade, como forma de integração e participação direta no trato e busca de solução à problemas do setor.

Um calendário de reuniões mensais também foi definido, como forma de contato estreito e assíduo. "Dessas ações e de outras que viremos a definir pretendemos ter como efeito a conjugação de esforços e o crescimento de forma adequada da avicultura nacional, que firmou-se nos

últimos anos como um dos principais segmentos da economia e um forte ramo exportador", disse ele.

Entre as preocupações da diretoria da Abef, estão subsídios concedidos por alguns países, que constituem-se em protecionismo e prejuízo ao produto brasileiro. Outra meta da entidade é no sentido de que se estabeleça no Brasil uma política definida e estável para a avicultura, principalmente no que diz respeito as exportações.

À propósito, o presidente da Abef lembra que a avicultura brasileira é responsável por divisas da ordem de 320 milhões de dólares. "É a primeira em receita de produtos cárneos e na qual Santa Catarina responde por um volume de 58% das exportações brasileiras", especifica.

O presidente da Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frangos diz que este ano o setor luta para manter os índices atingidos em 90. No ano passado o país produziu 2,3 milhões de toneladas de carne de aves, crescendo 13% sobre o ano anterior, e o consumo per capita foi de 12,4 kg para 13,4 kg. As exportações de frango inteiro ou em partes atingiram 299,2 mil toneladas, equivalendo a 319,8 milhões de dólares. Com esses números, o Brasil manteve-se como o terceiro exportador mundial de carne de frangos, atrás somente dos Estados Unidos e da França.

## Santa Catarina exportou mais em 90

O frango foi o segundo produto entre as exportações catarinenses no ano passado, conforme informação do Centro de Comércio Exterior de Santa Catarina. O primeiro colocado foi do setor têxtil, que gerou divisas da ordem de 251,6 milhões de dólares, enquanto as carnes de aves e derivados propiciaram movimento da ordem de 198,5 milhões de dólares.

Outros produtos que também se destacaram na pauta das exportações catarinenses foram o farelo de soja, moto-compressores, fumo, papel kraft, pisos e azulejos, calçados, motores elétricos, refrigeradores e congeladores, louças, óleo de soja bruto e açúcar refinado. O frango, até 89, era o terceiro produto exportado, tendo no ano passado subido para a segunda posição, enquanto o farelo de soja passou para a terceira colocação no ranking dos 20 principais produtos de exportação.

No total, Santa Catarina teve com as exportações de 90 uma cifra de um bilhão, 457 milhões e 435 mil dólares, com 24 milhões a mais do que no ano anterior.

O estado, mesmo tendo 3 por cento da população brasileira e 1,12% do território nacional, é um dos que mais produz e exporta, estando em 5º lugar na produção de alimentos.

## Filial Salvador na Semana da Indústria

A Filial Salvador das Organizações Chapecó esteve presente na programação da Semana da Indústria, de 21 a 25 de maio. A promoção foi organizada pelo Serviço Social da Indústria — Sesi, na Federação das Indústrias do Estado da Bahia. Um estande foi mon-

tado pela Chapecó, sob a coordenação do gerente Telmir Lunardi, e que apresentou informações sobre a empresa e seus produtos.

Além da Chapecó, mais 45 empresas estiveram presentes na Semana da Indústria, que atraiu um número considerável

de visitantes. O estande da Chapecó, entre outros, recebeu a visita do superintendente do Sesi na Bahia, Artur Sampaio, acompanhado de coordenadoras do órgão. Ele foi recebido (foto) pelo gerente Telmir Lunardi e outros funcionários que atuaram no estande.



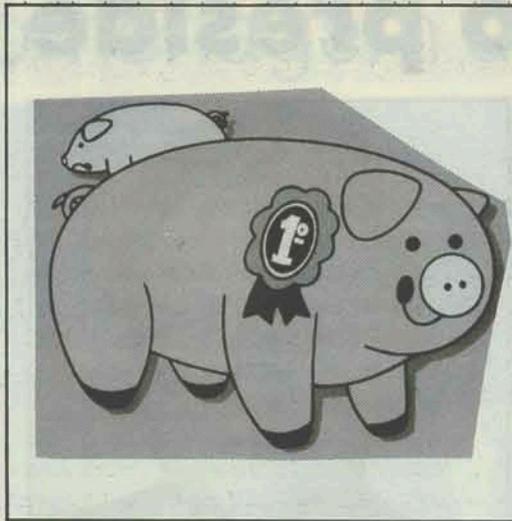
# Produtividade e eficiência no meio rural

A década de 80 trouxe estagnação na agropecuária brasileira em termos de produção, com sérios problemas para a economia. Hoje não podemos mais conviver, na suinocultura, com resultados como 12 leitões terminados por porca/ano, e na agricultura com 1.800 quilos por hectare de milho, 600 quilos de feijão por hectare e 1.500 quilos por hectare de soja. Precisamos aumentar a produtividade da propriedade até o final desta década e para isso é preciso gravar uma palavra de ordem dos anos 90: produtividade e eficiência.

Falando em suínos, precisamos passar a terminar de 20 a 24 animais por porca/ano. Para chegar a isso necessitamos reavaliar onde está a falha. Na suinocultura temos que levar em consideração os seguintes fatores: instalações, genética, sanidade, alimentação e manejo. Estes fatores estão interligados e falhando um deles a palavra de ordem produtividade estará comprometida.

O produtor precisa começar a pensar que, para ser eficiente e ganhar mais, deverá ter a propriedade, nos próximos anos, produzindo o seguinte: 100 sacas de milho por hectare e de 20 a 24 suínos terminados por porca a cada ano.

A Chapecó está preocupado com essa eficiência e para isso entrega fêmeas e machos das melhores linhagens, para ter a produtividade esperada, aprimorando a fabricação de rações e concentrados e ainda recente-



mente passou a fabricar equipamentos como box de gestação, baias parideiras e creches, para que os integrados melhorem suas instalações.

Para aumentar a produtividade teremos que ser criativos e lutar juntos, produtor/empresa. Temos que voltar a acreditar na propriedade e de novo investir nela. O sucesso é possível mas para isso precisamos ser eficientes. Somente assim reduziremos o custo de produção nos produtos gerados no meio rural. É verdade que falar em investimento nos dias atuais é até uma contrariedade, diante de tantas crises na economia, mas somente assim sairemos do marasmo.

**Assistência** — O produtor deve procurar a assistência técnica, seja da empresa ou de órgãos públicos, para reavaliar suas instalações, ou seja, qual fase impede o aumento da produtividade. Enfocamos à seguir apenas alguns pontos, para questionar o nível das instalações: Como anda a gestação? Proporciona um bom ambiente para machos e fêmeas, com baias coletivas de 2 metros quadrados por porca e de 6 a 7 m<sup>2</sup> para machos? Na maternidade, as parideiras são adequadas, com aquecimento para os leitões? Como anda a desmama e se está entre 21 e 35 dias? A creche tem um ambiente seco e quente, proporcionando aos leitões um bom desenvolvimento e os mesmos saem dessa fase dos 65 a 70 dias com 25 quilos no mínimo? A fase de recria e terminação tem um bom sistema de instalação, esgoto para dejetos e cochos para não desperdiçar ração? No final, como anda a conversão alimentar, em que a boa tem que ser de 3.0 para menos?

Caro produtor: se a sua criação de suínos não enquadra-se dentro dos parâmetros antes colocados, preocupe-se e tente mudar, para ser eficiente. Além disso, procure reavaliar as práticas de manejo e os cuidados com a sanidade. Não podemos criar suínos como há 20 anos atrás. Produza e conte com a nossa assistência.

**Eng. Agr. Leandro C. Marafon,**  
do Depto. de Fomento/Projetos,  
das Organizações Chapecó.

## Vôlei: formada equipe Chapecó/Ensatur/Campinas

Depois de desativar o time de voleibol do Frigorífico Chapecó, a empresa voltou a apoiar a modalidade, através de equipe montada na cidade de Campinas, em conjunto com a prefeitura municipal, Unicamp e empresa de turismo Ensatur. Desde abril está constituído o time denominado "Chapecó/Ensatur/Campinas", que inclui alguns jogadores que atuavam no Frigorífico Chapecó e em outras equipes.

Da antiga equipe de Chapecó participam o ponta de rede Djalma, o meio de rede Baiano e o levantador Joel. Os demais jogadores são: o levantador Maurício (ex-Banespa); o meio de rede Silvio (ex-Telesp); o meio de rede Josenias, o meio de rede Neto e o ponta Hernani, que saíram da Pirelli; o meio de rede Edézio (ex-Ravelli); e o ponta de rede Pedro, originário do Sândalo. O técnico da equipe é Reynaldo Martins, o Sorocaba, que já dirigiu a Fonte, Transbrasil, Banespa e seleções brasileiras adulta, juvenil e infanto-juvenil. O grupo, que tem como diretor executivo Arnaldo José Manoel, é integrado ainda por: Márcio Martins,

supervisor; Maurício Martins, assessor técnico; e Miguel de Arruda, preparador físico.

Pela programação da equipe, os meses de maio e junho são dedicados à participação no primeiro turno da Primeira Divisão do Campeonato Paulista de Voleibol, buscando uma vaga na Divisão Especial, onde estarão times como a Pirelli, Banespa e Telesp. O campeão e o vice-campeão da Primeira Divisão já têm as vagas asseguradas na Divisão Especial, que reserva ainda mais uma vaga para o campeão do segundo turno, a ocorrer a partir de julho.

Outra meta da equipe Chapecó/Ensatur/Campinas é a participação no Campeonato da Liga Nacional de Voleibol. Nos compromissos de maio e junho Chapecó joga com Palmeiras, Atibaia, São Caetano, Osasco, Suzano, Lencóis Paulista, Araçatuba, Pindamonhangaba e Mogi Guaçu.

### LABORATÓRIO

A Universidade de Campinas fornece apoio técnico à equipe e dentro disso testa nos atletas teorias desenvolvidas que servirão para conhecimento prático de alunos da Unicamp e indicam formas de trabalhar os treinamentos.

O preparador físico e professor da Unicamp Miguel de Arruda explica que esse trabalho de laboratório universitário inclui testes biomecânicos e fisiológicos. O exame biomecânico ocorre através de um aparelho importado da Alemanha e que mede a força de impulsão

dos jogadores para dar saltos e avalia qual o potencial máximo. Já a análise fisiológica verifica a concentração de ácido lacto, que se forma no sangue com o esforço físico e reduz as contrações musculares, e serve para determinar exercícios individualizados.

Além dessa atividade da Unicamp, a equipe também está integrada num trabalho da prefeitura de Campinas que objetiva massificar o esporte na cidade, conforme o prefeito Jacó Bittar. A intenção é incentivar a iniciação esportiva, principalmente na periferia, para a formação de novos atletas. Dentro disso, a equipe, com a participação de pessoal da prefeitura, envolve-se em programações de ordem técnica e demonstrativas, como se fossem clínicas de voleibol em pontos variados da cidade. Outro trabalho desenvolvido é uma campanha de combate as drogas, em que, entre outras ações, o time entra nas quadras com faixa com o apelo "Corte as drogas".

O objetivo, com todas essas atividades integradas entre empresas, universidade e prefeitura, é formar uma equipe de alto nível e incentivar o surgimento de novos atletas. Nesse aspecto, a direção do clube não tem interesse em que atletas do grupo participem da seleção, visto que na maior parte do tempo qualquer convocado não estaria disponível, enquanto os custos permaneceriam sendo arcados pelos patrocinadores. De parte da Chapecó, a equipe tem importância estratégica na área de marketing, pela grande cobertura da mídia, porque atua em seu principal mercado e porque situa-se próximo a uma de suas unidades fabris, a de Amparo, a menos de 100 quilômetros de Campinas.



# INFORMES

## VISITA

Esteve em visita ao Frigorífico Chapecó uma turma de pós-graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos e da 8ª fase do curso de Farmácia e Bioquímica — opção Tecnologia de Alimentos, da Universidade Federal de Santa Catarina. A visita, coordenada pelo professor Ernani Santante, teve como objetivo a aquisição de conhecimentos sobre a área de frigoríficos e a verificação prática de processos de produção. Os 23 alunos receberam na Chapecó informações do superintendente de produção, Reni Eugênio Miollo, do supervisor de produção Mauro Dal Bello e do encarregado de desenvolvimento de produtos, Valmor Favretto.

## TELEFONES

A Central de Operações Comerciais da Chapecó, localizada junto a Filial Barueri/Tamboré, está atendendo com novos telefones: (011)709-1610, 709-1553, 709-1381, 709-1582, 709-2548 e 421-1030 e fax (011) 421-2992. Os demais setores da filial localizada em Tamboré atendem pelo fone/PABX (011) 709-2122 e pelo fax (011) 421-1507.

## INTEGRADOS

O melhor lote de frangos abatido pela Chapecó Avícola em Xaxim, em *abril* foi da propriedade dos avicultores Leonir, Orides e Rudimar Chenet, de Linha Chenet, município de Xaxim, premiados com um aquecedor elétrico. Em *maio* os melhores lotes foram de Vilmar e Zilmar Ceratto, de Linha Barra do Golfo, Marema, que receberam como prêmio uma bateadeira, e de Arno Ignácio Etges, de Linha Gramadinho, São Lourenço do Oeste, premiado com um aquecedor de ar. Na Filial Amparo, o melhor lote de frango abatido em maio foi do avicultor Romualdo Testi Benedetti, do Sítio São Pedro, município de Amparo, e que foi premiado com um relógio de parede.

## SUPERMERCADOS

A Associação Brasileira de Supermercados — Abras, como faz anualmente, divulgou o balanço do setor em 1990, indicando as principais redes. Pelo faturamento bruto, o primeiro lugar passou a ser ocupado pelo Carrefour e em segundo ficou a Companhia Brasileira de Distribuição (Pão-de-açúcar), que era a primeira no ano anterior. Na terceira posição ficou a rede Paes Mendonça, em

quarto Casas Sendas e em quinto lugar o Bompreço. A seguir vêm: Casas da Banha, Eldorado, Real, Gentil Moreira, Barateiro, Zaffari, Dosul, Nacional, CoopeRhodia, Sé, Sesi, Peralta, Rainha, Demeterco e Freeway.

## ENDEREÇO

O escritório de São Paulo da Chapecó está situado desde o dia 17 de junho em novo endereço. Localiza-se agora na rua Arizona 1.366, 2º andar, conjunto 22, no Brooklin, telefone (011) 240-0033, telex 1154503 Cep 04567. Toda a área comercial está em Barueri, rua Javari 229, bairro Tamboré, telefone PABX (011)709-2122 e telex 1171308. Também em Barueri está o Serviço de Atendimento ao Consumidor — SAC, que atende através da Caixa Postal 254, Cep 06453.

## ABATES

A Chapecó Alimentos S/A abateu em abril, em Chapecó, 40.235 suínos, em São Carlos 6.700 e em Amparo fez o abate de 568.828 frangos. Nesse mês, a Chapecó Avícola abateu em Xaxim 3.827.993 frangos. Em maio, foram abatidos em Chapecó 41.576 suínos, em São Carlos 7.634, em Amparo 532.860 frangos e em Xaxim 3.763.642 frangos.

## AMPARO

Os funcionários da Filial Amparo da Chapecó Alimentos S/A estão constituindo a Associação Desportiva e Social. Um grupo de trabalho com essa finalidade foi formado, para definir estatutos, estabelecer metas e objetivos e organizar a escolha dos dirigentes.

## TIPIFICAÇÃO

Os melhores lotes de suínos tipificados pela Chapecó na matriz em *abril* foram dos produtores: Henrique Giacomini, de Chapecó; Idelcino Maltauro, de Peritiba; Bruno Knebel, de Ipira; Dorvalino Stefenon, de Iraceminha; e Dorvalino Bressiani, de Quilombo. Em São Carlos, os melhores lotes foram de: Ivo Miguel Werlang, Ivo Jacó Hoffmann, Sérgio Rigotti e Pedro Claudio Morschel, de São Carlos, e Severino Pegoraro, de Águas de Chapecó. Em *maio* os melhores lotes que passaram pela tipificação de carcaças em Chapecó foram dos suinocultores: Antônio Ferrarini, de Chapecó; Ari Fortuna, de Quilombo; Antenor Riffel, de Peritiba; Pergentino Roman, de São Miguel d'Oeste; e Adolfo Petter, de Peritiba. No frigorífico de São Carlos os principais lotes tipificados nesse mês

foram de: Zenório Girardelo, de Mondai; Décio Fischer, João Romano e José Carlos Knorst, de São Carlos; e Egon Reichert, de Itapiranga.

## CIPA

Tomou posse no dia 21 de junho a nova Comissão Interna de Prevenção de Acidentes da Chapecó Alimentos/matriz. Tem como presidente Arnildo Kronhardt, como vice o funcionário Adão Pinheiro e como secretária Liamara Reck.

## CONCURSO

Já foi lançada a terceira edição do Concurso Chapecó de Crônicas e Poesias, dirigido aos funcionários das Organizações Chapecó e promovido pela Fundação Plínio Arlindo De Nes. Os trabalhos melhor classificados em cada categoria serão premiados. O primeiro lugar terá o equivalente a dois salários mínimos, em dezembro, o segundo um salário e meio e o terceiro lugar um salário-mínimo. Os trabalhos serão recebidos até o dia 31 de outubro, pela Assessoria de Comunicação Social. O concurso destina-se a revelar novos talentos nas áreas da poesia e da crônica. O tema é livre e os trabalhos deverão ser inéditos.



**INFORMATIVO**  **CHAPECÓ** FUNDAÇÃO PLÍNIO ARLINDO DE NES

**ÓRGÃO DE COMUNICAÇÃO EXTERNA DA  
Fundação Plínio Arlindo De Nes,  
integrante das Organizações Chapecó.**

Editor/redator responsável:  
Hugo Paulo Gandolfi de Oliveira

Redação:  
Mariangela Iop de Oliveira

Revisão:  
Silvério Ribeiro da Costa

Planejamento Gráfico:  
Virgínia Marques de Andrade

Tiragem: 7.000 exemplares

Publicado pela Assessoria de Comunicação Social e Assessoria de Marketing das Organizações Chapecó,

Rua Mal. Bormann 1400-E,  
Caixa Postal 725 — Telex: 492304  
Telefone: (0497) 22-1811  
89800 — CHAPECÓ, SC

Editado pela Extra Comunicação Ltda  
Av. Getúlio Vargas, 870-N, sl. 22,  
Caixa Postal 421 — CHAPECÓ, SC.

Impresso na Zero Hora Ed. Jornalística S/A — Porto Alegre, RS.

Filiado à Aberje — Associação Brasileira de Comunicação Empresarial



# Novas ações e distribuidores na área comercial

A Diretoria Comercial das Organizações Chapecó, dentro de modificações que paulatinamente vem introduzindo, implementou novas ações com vistas ao adequado e constante bom atendimento ao mercado consumidor. Depois de ter nomeado o profissional Claudio Martin como Gerente de Atendimento ao Consumidor e Distribuidores, foi nomeado um Superintendente Administrativo da Área Comercial. Assumiu essa função o economista Percy Padaratz, que vem de atuações em outras grandes empresas e na própria Chapecó. Ele tem sob sua responsabilidade todos os assuntos administrativos das unidades comerciais, distribuidores e representantes da Chapecó.

Informação do diretor Juarez Leoni indica também a atuação de novos distribuidores para as praças de Porto Alegre e Curitiba, através de empresas dirigidas por Cláudio José Zanin. Na capital gaúcha, passou a atuar como distribuidor exclusivo a empresa "Abastece — Alimentos, Comércio e Representações Ltda.", geren-

ciada por Luiz Ernesto Palma e com área de atuação em todos os municípios da região metropolitana e de áreas próximas, como Venâncio Aires, Cachoeira do Sul, Novo Hamburgo, Rio Pardo, Santa Cruz do Sul e Taquara. Em Curitiba, o distribuidor exclusivo passou a ser a empresa "Suprepar — Comércio e Representações de Alimentos Ltda.", gerenciada por Amauri Cubas e com atuação na região metropolitana e em outras regiões, como Antonina, Irati e Ponta Grossa, além de áreas no estado de São Paulo, como Registro, Cananéia e Sete Barras.

Os dois novos distribuidores tem como gerente de ligação na Chapecó Cláudio Martin, na diretoria comercial em Barueri.

Também foram colocados quatro novos distribuidores em outros estados. A região de Araxá, em Minas Gerais, passou a ser atendida pela empresa "Abatedouro Araxá Ltda." Tem atuação em 34 municípios e o responsável é Júlio Tadeu de Araújo, que tem como consultor na Chapecó Yvaldo Giunta Filho, da Filial

Baurú. Em Recife, foi colocada como novo distribuidor Chapecó a empresa "Copall — Comercial Pernambucana de Alimentos Ltda.", com ação também sobre zonas do interior, totalizando 85 municípios. Os responsáveis são Ricardo de Hollanda e Luiz Roberto Martinho Leoni, tendo a ligação na Chapecó através de Claudio Martin. Outro distribuidor nomeado foi "CR — Representações e Comércio de Frios e Laticínios", localizado em Vila Nova Cachoeirinha, São Paulo. Tendo como responsáveis Roberto Fernando Moreira e Carlos Eduardo Matheus, ligados na Chapecó também à Cláudio Martin, esse distribuidor atende a um grupo de casas de auto-serviço determinadas na Grande São Paulo. O outro distribuidor estabelecido foi o "Frigorífico Dornelas Ltda.", de Juiz de Fora, Minas Gerais. Compreende uma área de 77 municípios mineiros e mais seis no estado do Rio e tem como responsáveis Adilson Antônio Dornelas e João Batista de Oliveira, cujo contato na Chapecó e José Sebrían Filho, da Filial Belo Horizonte.

## Chapecó Avícola moderniza instalações do abatedouro

As Organizações Chapecó estão fazendo investimentos na modernização do abatedouro de frangos da Chapecó Avícola S/A na cidade de Xaxim, objetivando otimizar e ampliar o processo de produção. Informação do diretor presidente do conglomerado, Plínio David De Nes Filho, indica que recursos da ordem de 600 mil dólares, próprios e decorrentes de operações no mercado de capitais, foram aplicados na instalação de novos equipamentos no setor de evisceração daquela indústria, substituindo linhas semi-automáticas.

Um novo equipamento de evisceração totalmente automático foi instalado, permitindo mais condições de competitividade e racionalização da mão-de-obra. A

nova linha permite o processamento de 8.000 aves por hora e é de procedência holandesa. Conforme o diretor industrial da Chapecó, Edeimar Luiz Magro, a tecnologia utilizada é a mais moderna existente no ramo de industrialização de aves. "Instalamos na Chapecó Avícola uma linha para retirada das vísceras de frangos que utiliza técnicas de última geração, dentro de um conceito de automação industrial e com um modelo que tem simplicidade e praticidade de funcionamento", diz o diretor. Ele acrescenta que a mão-de-obra foi treinada por técnicos vindos da Holanda e o pessoal excedente foi remanejado para diferentes setores da produção e outros departamentos da empresa. A instalação do

equipamento foi feita por engenheiros e técnicos da própria Chapecó, com a supervisão de uma especialista holandês.

### COMPETITIVIDADE

Com a implantação do equipamento, a capacidade de evisceração da empresa foi ampliada em 35 por cento, passando de aproximadamente 9.000 frangos abatidos por hora para uma capacidade de 13.000 frangos eviscerados por hora. A capacidade mensal de abates da empresa hoje é de 3,7 milhões de frangos, obtidos num sistema de produção integrada que congrega no Oeste Catarinense cerca de 560 avicultores, com mais de 600 aviários e 6,6 milhões de aves alojadas.

Ao explicar a política de modernização do conglomerado, o diretor presidente da Chapecó afirma que o Brasil está se adequando ao desenvolvimento tecnológico do primeiro mundo e as empresas que não acompanharem o processo de evolução correm o risco de perder competitividade com seus produtos no mercado consumidor. "Os custos de produção, principalmente os originários de equipamentos não modernizados e da mão-de-obra, estão cada vez maiores, e há a necessidade constante de serem atualizados equipamentos e tecnologias utilizadas, inclusive de recursos humanos, para adequar custos e produtos à constante melhoria da qualidade", opina Plínio David De Nes Filho.

